

GAZETA MERCANTIL GAZETA MERCANTIL GAZETA MER



*Ladeado por ministros e autoridades, Sarney premia melhores empresários*

# Presidente diz que cruzado é intocável

383

“Nada vai colocar em risco o Plano Cruzado” — disse ontem o presidente José Sarney, numa rápida entrevista. Depois de ter entregue o prêmio “Fórum Gazeta Mercantil” aos dez melhores empresários do Brasil, escolhidos em votação direta. Entre eles estava Antônio Ermírio de Moraes, que discursou em nome de todos.

O presidente Sarney afirmou: “A esta altura, nos todos sabemos, o Plano Cruzado está consolidado e os problemas existentes são circunstanciais, que serão atravessados”. Ele recordou ainda que “muito mais longe, nós chegamos” e, ao responder sobre os problemas de existência de agiota em alguns produtos, completou:

“Acho que os problemas na parte relativa ao abastecimento são tópicos”.

No discurso de encerramento da solenidade, no Hotel Nacional de Brasília, diante dos maiores empresários brasileiros e de sete ministros de Estado, o presidente Sarney já havia afirmado, de improviso, que tem confiança no Plano Cruzado e que os problemas existentes “são de circunstância, que estamos superando”. Ele advertiu os empresários de que “algumas mudanças táticas terão que ser feitas”.

“Nem Deus fez o mundo totalmente” — disse Sarney, garantiu que, no entanto, “este Governo jamais pecara pela omissão, quando for necessário a tomada de decisões que sejam de interesse público e do interesse nacional”. Ele prometeu que “nada fará o Governo recuar” no sentido de que o País se mantenha no caminho do crescimento econômico. E destacou o legado de Tancredo Neves, de conciliação.

“Eu não tenho nenhuma preocupação quanto ao futuro do país” — disse Sarney aos empresários, ao recordar que participou da mesma solenidade, no ano passado, quando, segundo afirmou, o País estava “mergulhado em grandes perplexidades, na escolha de alguns caminhos, e na dúvida sobre o acerto de algumas medidas tomadas e a tomar”.

“Não temos o direito de duvidar do nosso futuro” — completou o presidente Sarney. E, ao defender o Plano Cruzado, disse que ele “foi um instrumento encontrado para a realização daquele fim, que é o progresso do País, sem dúvida, além da felicidade dos brasileiros”. E disse mais o Presidente aos empresários:

“Restringir a liberdade econômica é restringir a liberdade política”, afirmou que lutar pela iniciativa privada, neste

Pais, corresponde à “lutar pelas liberdades políticas, porque não é possível uma dissociação neste sentido”. E destacou a importância dos investimentos na área privada, lembrando que isto será uma “prova de confiança” dos empresários.

Já o empresário Antônio Ermírio de Moraes defendeu o Plano Cruzado, afirmando que ele foi uma “prova de coragem” do presidente Sarney. E completou:

“O 28 de fevereiro mudou a face deste País”.

O empresário do ano também afirmou no discurso que o Plano Cruzado determinou um “golpe na inflação” e disse que “os problemas existentes na área do abastecimento têm conserto”. Ele também afirmou que “prevaleceu a visão social do presidente Sarney”, além de destacar o fato de que, segundo ele, “começamos a ser olhados lá fora como um País adulto”.

Antônio Ermírio de Moraes, disse que é preciso ter-se “a iniciativa privada e o Governo igualmente eficiente. Revelou que “há muito mais espaço para se produzir mais e melhor, mas a iniciativa privada precisa que o Governo racionalize métodos de trabalho”.

A credibilidade do presidente e o prestígio de seu Governo são (de acordo com o empresário) um patrimônio nacional que precisa ser preservado, para que não diminuam a força e a autoridade daquele a quem o destino confiou missão tão difícil.

Dirigindo-se especialmente aos seus colegas empresários, Antônio Ermírio lembrou: “Pesam sobre nos duas grandes responsabilidades. Primeiro, criar empregos necessários para a realização de um desenvolvimento sustentado. Depois, gerar os impostos de que necessita o Governo para realizar sua missão social, resgatando do subconsumo e até mesmo da miséria alguns milhões de brasileiros”.

A luta pela eliminação das desigualdades regionais e sociais não é apenas uma luta dos poderes públicos — afirmou, completando: “A iniciativa privada, as empresas e empresários sabem que sua ação e seu esforço são essenciais para que possamos resgatar a grande dívida social que todos contraimos”.

Antônio Ermírio ressaltou que empresariado e poderes públicos precisam estar irmanados nesta luta, que só será vitoriosa sob a égide da eficiência, do combate ao desperdício, da valorização de trabalho e das forças de produção.